

revista

Geo   
USP  
espaço e tempo

Volume 22 • nº 2 (2018)

ISSN 2179-0892

## Editorial

Com a publicação deste número, a *Geosp – Espaço e Tempo* reafirma seu compromisso com a construção de um âmbito capaz de abrigar a diversidade de olhares que caracteriza a Geografia. Este esforço editorial vem sendo desenvolvido continuamente ao longo dos últimos vinte anos por docentes do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Nesta ocasião, a revista apresenta cinco seções: Ensaio, Artigos, Resenha, Entrevista e Cartografias, imagens e outras expressões gráficas. Em sua especificidade, cada uma oferece um viés, um traço, e o conjunto traduz a pluralidade e a abrangência temática e teórico-metodológica da *Geosp*.

Na seção Ensaio, Marcelo Lopes de Souza traz ao debate uma questão cara à Geografia: as relações entre o estudo da natureza e o estudo da sociedade e os desafios e as dificuldades que elas têm implicado na história da disciplina. O autor revisita a trajetória de diversos geógrafos que se colocaram no centro dessa discussão e em seguida aponta a Geografia Ambiental como um enfoque ou uma perspectiva que surge do encontro entre o olhar sociogeográfico e o ecogeográfico. Prossegue apresentando a Ecologia Política, um campo interdisciplinar que promove o diálogo entre o saber acadêmico e os saberes populares e que poderia ser o fundamento para uma Geografia Ambiental crítica. Por fim, cogita a possibilidade de se superar a fragmentação dos saberes e se integrarem conhecimentos para enfrentar problemas complexos.

Na seção Artigos, participam dois geógrafos argentinos: Alejandro Benedetti e Claudia Troncoso. Alejandro discute fronteiras dentro do marco conceitual da geografia e propõe associar seu tratamento ao conceito de região. Identificando termos próximos à definição de fronteira, aponta dimensões analíticas para abordar seu estudo. Por sua vez, Claudia discorre sobre o turismo brasileiro na Argentina, com ênfase na análise da promoção e difusão de informação turística. Para isso, indaga a forma como se apresenta a Argentina numa revista especializada de ampla circulação no Brasil. O artigo de Fernando José Coscioni concentra-se na institucionalização acadêmica da Geografia nos EUA no início do século XX e

na influência exercida pelo darwinismo social. Nesse contexto, situa a atuação de Ellen Semple e discute os pressupostos teóricos que fundamentaram sua obra. Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar e Vagner André Morais Pinto debatem a representatividade das mulheres no contexto científico geográfico brasileiro por meio da publicação de artigos na *Revista Brasileira de Geografia* entre 1939 e 2005.

Em seguida, quatro artigos focalizam a análise espacial de processos naturais. Beatriz Siqueira e Jonas Teixeira Nery examinam a distribuição e a variabilidade da precipitação na bacia do Paraná de 1970 a 2014, numa pesquisa realizada com uma base de dados diários e aplicando índices estatísticos à Climatologia. Cíntia Minaki e Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim propõem o uso da temperatura do ar como variável de um sistema de indicadores de qualidade ambiental e discutem sua contribuição ao Planejamento da Paisagem, por meio de pesquisa aplicada na área urbana de Araçatuba-SP. A produção de conhecimento em Geomorfologia é o tema do artigo de Pedro Henrique Corrêa de Araújo Barros e Roberto Célio Valadão, que, por meio de discussão bibliográfica, ponderam as linhas mestras que balizaram e nortearam a estruturação da ciência geomorfológica. Leandro Félix da Silva e Vitor Matheus Bacani investigam as mudanças ocorridas no uso da terra e na cobertura vegetal do Pantanal de Aquidauana-MS nos últimos trinta anos e simulam um cenário futuro para 2050, com o intuito de projetar possíveis transformações relativas ao desmatamento e à atividade pecuária.

A seção Cartografia, imagens e outras expressões gráficas propõe reunir elaborações autorais do mundo das imagens que fazem parte das análises e do discurso geográfico. Neste número, Hervé Théry apresenta o *Atlas da Violência 2017*, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), analisa dados dos homicídios no Brasil de 2005 a 2015 e elabora três mapas analíticos e um sintético que ampliam o diagnóstico fornecido pelo *Atlas*.

A resenha de Breno Viotto Pedrosa do livro *Humboldt and Jefferson: a Transatlantic Friendship of Enlightenment*, de Sandra Rebok, destaca o retrato acurado dessas duas figuras da história do século XIX que faz a autora ao longo de oito capítulos, com base numa *sólida contextualização histórica*.

revista

Geo   
USP

espaço e tempo

Volume 22 • nº 2 (2018)

ISSN 2179-0892

Na entrevista que David Harvey concede a Adriane Camargo em 2017, durante seu estágio doutoral na City University of New York, abordam-se diferentes questões sobre sua interpretação do processo de expansão global do capitalismo contemporâneo, bem como sobre o entrelaçamento de sua trajetória pessoal e acadêmica.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Mônica Arroyo

revista

---

Geo 

USP

espaço e tempo

---

Volume 22 • nº 2 (2018)

ISSN 2179-0892